

**COLUNA ESTRATIGRÁFICA**

SIGLA	LITOLOGIAS
<b>Q2a</b>	<b>SEDIMENTOS TERCIÓ - QUATERNÁRIOS - (Q2a)</b> Sedimentos inconsolidados silício-arenosos, fluviais, depositados em meandro abandonado.
<b>K1ber</b>	<b>FÁCIES CAMPO ERÉ - (K1ber)</b> Derrames do tipo <i>pahoehoe</i> alto volátil, formando fluxos inflados com texturas de superfícies em corda, tubos e lóbulos de lavas. São comuns lavas em blocos e brechas autoclásticas. Litologicamente são basaltos microafaníticos cinza. Disjunções e entalamentos são irregulares formando blocos métricos de fíccies curvilineas concavo-convexas. O topo dos derrames é densamente vesiculoso, formando uma espessa camada que pode atingir até 2/3 do derrame, as vesículas são milí a centimétricas e estão normalmente preenchidas por seladonita, carbonatos, zeólitas, sílica microcristalina e cobre nativo. A alteração é característica, formando blocos arredondados, sem arestas nítidas, cinza a cinza-avermelhadas, aspecto de <i>bloco de cimento</i> , que podem ser confundido com sedimentos. São comuns as intercalações com horizontes sedimentares decimétricos a métricos.
<b>K1bca</b>	<b>FÁCIES CORDEIHEIRA ALTA - (K1bca)</b> Derrames do tipo <i>pahoehoe</i> alto volátil, formando fluxos inflados com texturas de superfícies em corda, tubos e lóbulos de lavas. São comuns as lavas em blocos e brechas autoclásticas. Litologicamente são basaltos microafaníticos cinza. Disjunções e entalamentos são irregulares formando blocos métricos de fíccies curvilineas concavo-convexas. O topo dos derrames é vesiculoso, formando cavidades milí a centimétricas, normalmente preenchidas por seladonita, carbonatos, zeólitas, sílica microcristalina e cobre nativo. A disjunção e entalamento são característicos, formando grandes blocos irregulares, onde a porção central pode alcançar a diâmetros com cerca de 3-4 metros, com cores de alteração vermelho a vermelho-amarronzado característico. São comuns as intercalações com horizontes sedimentares decimétricos a métricos, podendo alcançar espessuras de até dez metros.
<b>K1bcn</b>	<b>FÁCIES CAMPOS NOVOS - (K1bcn)</b> Derrames do tipo baixo volátil, formando fluxo normal homogêneo, porção vesicular e topo muito pouco desenvolvida. Litologicamente são basaltos granulares finos, pretos. A disjunção é regular homogênea, formando blocos métricos a decimétricos regulares de faces retas, porções centrais homogêneas, granulares finas. As vesículas variam de milí a centimétricas, e normalmente estão preenchidas por opala preta (dominante), seguida de carbonatos. A alteração é típica desta unidade, formando uma crosta amarelo ocre que se destaca nos afloramentos. Quando cortados partem-se de forma regular, sendo a única unidade utilizada como pedra de talhe. Não foram encontrados sedimentos intercalados com esta unidade.
<b>K1bcp</b>	<b>FÁCIES CAPANEMA - (K1bcp)</b> Derrames do tipo <i>pahoehoe</i> alto volátil, formando fluxos inflados com lóbulos de lavas que formam derrames compostos. São comuns as lavas em bloco e brechas autoclásticas. Litologicamente são basaltos microafaníticos cinza. Disjunções e entalamentos são irregulares formando blocos métricos de fíccies curvilineas concavo-convexas. O topo dos derrames é vesiculoso, formando cavidades milí a centimétricas, normalmente preenchidas por seladonita, carbonatos, zeólitas, sílica microcristalina e cobre nativo. A disjunção e entalamento são característicos, formando grandes blocos concavo convexos, irregulares, onde a porção central pode alcançar a diâmetros com cerca de 1-2 metros, com cores de alteração vermelho a vermelho esverdeado característico, devido a presença de seladonita e destacada do cobre nativo em vesículas ou ao longo das fíccies de disjunção. Intercalações com horizontes sedimentares são esporádicas.
<b>K1bnl</b>	<b>FÁCIES NOVA LARANHEIRAS - (K1bnl)</b> Derrames do tipo baixo volátil, formando porções centrais de derrames com uma disjunção pseudo hexagonal densa, desenvolvendo colunas centí a decimétricas que, quando em pequenos afloramento, assemelham-se a horizontes de autobrechas. Em grandes cortes destaca-se o desenvolvimento de colunas que podem variar entre 2 a 5 metros de altura, com bases algo mais espessas que o topo, variando entre 0,5 metros a 15cm de espessura. São comuns os vergamentos por fluxo gerando formas de leques colunares e canais que se destacam entre todo o conjunto de derrames. Litologicamente são basaltos microcristalinos a vítreos, cores cinza escuro a preto com tinta metálica e alterações na forma de um filme vermelho escuro submilimétrico característico. O topo dos derrames apresenta vesiculação centí a decimétrica, normalmente preenchidas por quartzo hialino, ametista, carbonato e sílica microcristalina. As ocorrências de ametista da região (e.g. Shopinzinho) concentram-se nesta unidade.

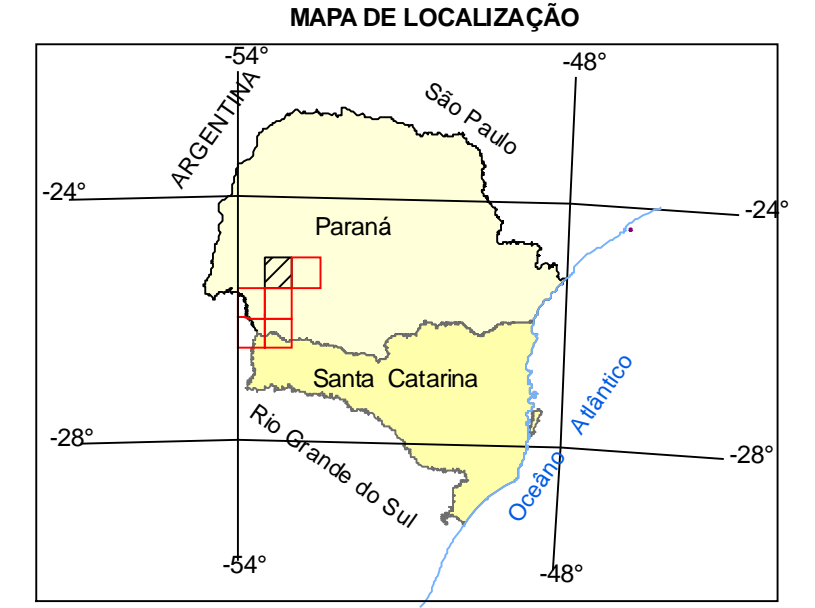
- NÍVEIS DE AUTOBRECHAS** - Níveis constituídos predominantemente de brechas vulcanogênicas associadas a processos de fluxo de lavas, indiferenciadas se associadas a topo de derrame ou a base, que quando relacionados a horizontes sedimentares podem formar brechas peperíticas.
- NÍVEIS DE SEDIMENTOS VULCANOGÊNICOS** - Sedimentos formados predominantemente por clastos e fragmentos de basaltos, associados a regime de fluxo intermitente em *wash over*, formando horizontes com acamadamento gradacional centimétrico, estratificações cruzada, acanalada, marcas de ondas, gretas de contração e estruturas de corte e preenchimento.
- NÍVEIS PIROCLÁSTICOS** - Horizontes de rochas piroclásticas, predominantemente variando entre tufos a pó a tufos lapílicos, compostos por fragmentos fusiformes de basaltos, intensamente amarronzados por fluxo e compactação.

**CONVENÇÕES GEOLÓGICAS**

- Diques
- Falhas extensionais
- Falhas indiferenciadas
- Lineamentos tectônicos

**CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**

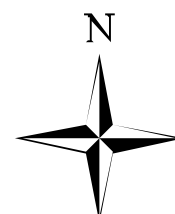
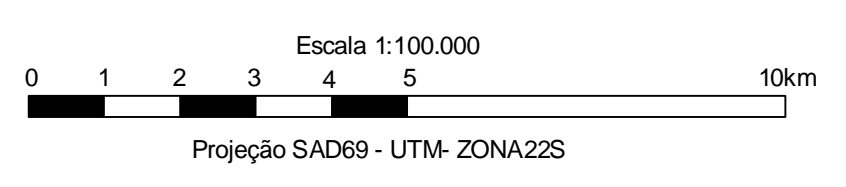
- Rodovias federais
- Rodovias estaduais
- Rodovias secundárias
- Manchas urbanas
- Limites estaduais
- Limites internacionais
- Reserva indígena Rio das Cobras
- Parque Estadual do Iguaçu
- Drenagem permanente
- Drenagem bifilar
- Barragens



Tratamento cartográfico dos elementos da base e dos temas da geologia, sob a responsabilidade da Gerência de Relações Institucionais e Desenvolvimento da Sureg-PA.  
**Gerente** Geól. José Leonardo Silva Andriotti  
**Digitalização Temática** Téc. Adm. Rui Araújo Rodrigues

**EQUIPE EXECUTORA**  
**Coordenação CPRM** - Geól. Wilson Wildner  
**Coordenação MINEROPAR** - Geól. Cláudio Boni Licht  
Geól. Sônia da Cruz Catarino, Geól. Vicente Sérgio Costa  
Geól. Eduardo Gazzoli Longo, (CPRM)  
Geól. Edir E. Anóli, (MINEROPAR)

**Geologia da Folha Catanduva** - Geól. Eduardo Gazzoli Longo



O mapeamento geológico das cartas 1:100.000 de Catanduvas, Guaraniçua, Capanema, Rio Cotepe, Dionísio Serqueira e Francisco Beltrão, integrado na escala 1:200.000, constituem o levantamento geológico desenvolvido pelo Programa de Estudo do Potencial Geológico Básico do Estado do Paraná - PEGEP na sua primeira fase, executado através de convênio de cooperação entre a Minerais do Paraná S.A. (MINEROPAR) e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), com a intervenção da - Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral - Ministério de Minas e Energia. Este projeto foi executado sob a coordenação técnica nacional do geólogo Reinaldo S. C. de Brito do Departamento de Recursos Minerais da CPRM, e Estadual pela MINEROPAR do Diretor Técnico, geól. Rogério da Silva Felipe.

Programa de Estudo do Potencial Geológico Básico do Estado do Paraná - PEGEP	
Convênio de cooperação entre Minerais do Paraná S.A. (MINEROPAR), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e Secretaria de Geologia e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia.	
Folha Catanduvas SG.22-VC-III	Escala: 1:100.000
	Data: Outubro/2005